



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

VALESKA MOREIRA DA SILVA

**PROTÓCOLOS E PRÁTICAS EM SALA DE VACINA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

VALESKA MOREIRA DA SILVA

**PROTOCOLOS E PRÁTICAS EM SALA DE VACINA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentada a Coordenação/Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Esp. Ana Emília Araújo de Oliveira

CAMPINA GRANDE-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Valeska Moreira da.
Protocolos e práticas em sala de vacina [manuscrito] /
Valeska Moreira da Silva. - 2019.
14 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Ana Emília Araujo de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Vacina. 2. Imunização. 3. Enfermagem. I. Título
21. ed. CDD 614.47

VALESKA MOREIRA DA SILVA

PROCOLOS E PRÁTICAS EM SALA DE VACINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentada a Coordenação/Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 29/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Ana Emília Araujo de Oliveira
Prof. Ana Emília Araujo de Oliveira (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria José Gomes morais
Prof. Maria José Gomes morais

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jank Landy S. Almeida
Prof. Me. Jank Landy Simôa Almeida

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Ao meu pai, Jose Bezerra (*in
memoriam*) por ter sido minha maior
fonte de amor, do qual eu sempre
terei as melhores lembranças.
DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
EMI	Estagio Multidisciplinar Interiorizado
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunização
PROEG	Pró-reitoria de Graduação
SUS	Sistema Único de Saúde
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
4 RELATO DE EXPERIENCIA	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12

RESUMO

SILVA, V. M. **Protocolos e práticas em sala de vacina: um relato de experiência.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB 2019

Introdução: A equipe de enfermagem exerce papel fundamental em todas as ações de execução do Programa Nacional de Imunização (PNI) sendo de sua incumbência orientar e prestar assistência ao paciente com segurança, responsabilidade e respeito. **Objetivo:** Relatar as experiências de uma discente de enfermagem em uma sala de imunização. **Metodologia:** Relato de Experiência referente às ações realizadas durante o componente curricular Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), na Atenção Primária à Saúde em uma UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) no distrito de Galante realizada entre 06 a 30 de agosto de 2019 abordando a importância da enfermagem em uma sala de vacina. **Relato:** A experiência vivenciada no processo de imunização ocorreu a partir de observações e realização de atividades referentes à assistência na sala de vacina. Diversos atendimentos foram realizados na zona urbana e também na zona rural, destacando ao usuário a importância da imunização sendo possível sensibilizar mães que eram resistentes à vacinação de seus filhos. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada no EMI foi de grande relevância para a formação acadêmica em enfermagem, a chance de praticar a vacinação, aprender sobre os protocolos seguidos na sala de vacina, transformar em ação o conhecimento científico com embasamento teórico foi de muita significância para o graduando tanto quanto para a população que necessita do nosso cuidado.

Palavras-chave: vacina, Imunização, Enfermagem

ABSTRACT

SILVA, V. M. **Protocol and vaccine room practices: an experience report.** Final course Work (Bachelor of Nursing) State University of Paraíba, Campina Grande-PB 2019.

Introduction: The nursing team plays a fundamental role in all actions of execution of the National Immunization Program (NIP), being their responsibility oriented to provide patient care with safety, responsibility and respect. **Objective:** To portray the experience of a nursing undergraduate student about the nurse's performance in the immunobiologists room. **Methodology:** was a descriptive study. The report describes the experience of actions performed during the Internalized Multidisciplinary Internship (IMI), a curricular component in Primary Health Care that was performed in a Health Basic Unit at Galante-PB, held from August 6 to 30, 2019. **Experience report:** The experience lived in the immunization room, showed the activities done, related to vaccine care standards. Several procedures were carried out, both in urban and rural areas, highlighting the importance of immunization and sensitizing mothers who were resistant to vaccination of their children. **Considerations:** The experience lived in EMI was of great relevance to the academic education

in nursing, to provide the chance to transform in actions the theoretical scientific knowledge, and to show to the population the importance of the nursing care and the purpose of the NIP.

Key words: Vaccination, Immunization, Nursing,

1 INTRODUÇÃO

A história da vacina inicia-se no século 17, quando a varíola atingia todas as idades e causava uma alta taxa de mortalidade no mundo. Após observar o processo de “variolação” que consistia na inoculação de líquido infectado de varíola humana em pessoas saudáveis, por Lady Mary Montagu, o médico inglês Edward Jenner criou a primeira técnica de imunização produzida a partir da varíola bovina (croup) (SÁFADI;FEIJÓ, 2006).

A produção dos imunobiológicos no Brasil foi iniciada pelo Instituto Soroterápico Federal, sob a gestão do médico Osvaldo Cruz que tornou a vacinação obrigatória e acabou gerando em 1904 o movimento denominado, revolta da vacina, estabelecendo assim uma nova epidemia de varíola, o que fez com que a população procurasse os postos de vacinação e finalmente confiasse no poder das vacinas (DEUS *et al*; 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, as vacinas são substâncias constituídas por agentes infecciosos vivos, atenuados ou inativos, mortos, por suas frações ou ainda por suas toxinas, que têm como objetivo proporcionar proteção específica ou duradoura contra doenças transmissíveis. As vacinas estão entre os produtos biológicos mais seguros, de comprovada eficácia, baixo custo, grande impacto nas condições de saúde de uma comunidade e disponível a toda a população do grupo alvo dos programas de imunização (BRASIL, 2016).

Sobre a importância socioeconômica da vacina pode-se afirmar que:

A vacinação apresenta características que a torna especial no contexto das intervenções sanitárias, por se destacar como ação de custo-efetividade das mais compensadoras do setor de saúde, bem como por seus benefícios ultrapassarem o âmbito individual e se estenderem a toda a comunidade de forma mais rápida do que muitas outras intervenções em saúde (GALVÃO,2016, p.21).

Em 1975 foi criado e institucionalizado o PNI, com o objetivo de coordenar as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços, promover o controle de doenças imunopreveníveis, além da manutenção da erradicação da varíola, nos dias atuais recebe reconhecimento a nível mundial, oferece cobertura vacinal em todo o País, tentando alcançar 100% de cobertura em todas as cidades e bairros. A legislação específica sobre imunizações e vigilância epidemiológica (Lei 6.259 de 30-10-1975 e Decreto 78.231 de 30-12-76) deu ênfase às atividades permanentes de vacinação e contribuiu para fortalecer institucionalmente o Programa (Brasil, 2017).

Ao PNI também cabe a função de promover a condução correta de conservação, manipulação, transporte e aplicação dos imunobiológicos, a importância da manutenção, de qualidade dessas vacinas é de incontestável

relevância, pois a estabilidade das formulas podem ser afetadas tornando o produto ineficaz, sendo assim existe um manual específico chamado: Manual de rede de frios, rede que é composta por uma equipe de enfermagem e tem a finalidade de garantir que os produtos vacinais cheguem aos clientes com suas propriedades preservadas (OLIVEIRA et al;2009).

Segundo GALVÃO, (2016, p.21) o empenho do Brasil em aprimorar o programa de imunização tem se configurado na contínua introdução de vacinas ao calendário nacional de vacinação. Esse aporte variado, que contempla dezoito vacinas no calendário básico (BCG, Hepatite B, Rotavírus, Pentavalente, Pneumocócica, Meningocócica, Pólio oral, Pólio inativada, Triviral, Duplaviral, Tetraviral, Hepatite A, Febre Amarela, DTP, DTPa, dT, HPV, Influenza) e mais onze disponíveis nos Centros de Referências de Imunobiológicos Especiais (Pólio Inativada, Hepatite B, Hepatite A, Varicela, Influenza, Pneumocócica 23, Pneumocócica 10, HaemophilusInfluenzae b, difteria e Tétano infantil, DTPa e meningocócica), reforça o destaque do Programa a nível mundial.

Inserida no sistema de saúde, a vacinação se situa como uma das atividades de atenção primária, dependente, então, do grau de estruturação deste nível de atenção no setor público e da sua oferta no setor privado. No contexto do sistema de saúde brasileiro, esta intervenção é guiada pelos princípios de universalidade e equidade (MORAES; RIBEIRO, 2008).

A atenção básica é caracterizada segundo a Política Nacional de atenção Básica como sendo “Um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo com finalidade de promover e proteger a saúde, prevenir agravos, viabilizar o tratamento a reabilitação e a manutenção da saúde”, a estratégia saúde da família foi (ESF) foi implementada em 1994 com o intuito de organizar e fortalecer o primeiro nível de atenção, inserida no tema da vacinação uma das atribuições da equipe de ESF é promover a busca ativa da carteira de vacina e verificação a situação vacinal dos indivíduos da comunidade a fim de iniciar ou complementar o esquema vacinal de acordo com o calendário vacinal vigente (BRASIL, 2014, p.15).

Diante desse contexto e pelo fato da ocorrência de surto de sarampo que voltou ao país no ano de 2018 fazendo com que o Brasil perdesse o certificado de erradicação do sarampo, essa temática merece ser abordada e observada com maior atenção, uma vez que a cobertura vacinal vem caindo progressivamente de forma mais visível desde o ano de 2015 colocando em risco e potencializando a probabilidade do ressurgimento de outras doenças que estão erradicadas (ABRASCO, 2018).

O acompanhamento da sala de vacina durante o EMI gerou em mim uma reflexão sobre a importância do gerenciamento de enfermagem não apenas dentro da sala de imunização, como a importância do bom relacionamento interpessoal com a equipe, e promoção de educação permanente em saúde que já foi instituída desde 2004, e que é de prática indispensável para o progresso adequado do serviço.

Por isso, nosso olhar no Estágio Multidisciplinar Interiorizado foi direcionado a sala de vacina, com intuito de agregar conhecimento prático que aliado a nossa base teórica nos leve a promover um trabalho voltado a

melhorar os resultados atuais e ajudar a reverter à situação presente no que diz respeito ao controle e eliminação de doenças facilmente preveníveis.

O objetivo desse estudo é relatar a experiência vivida no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) por uma graduanda em enfermagem, relacionada à imunização e aos protocolos da sala de vacina.

2 METODOLOGIA

Consiste num relato de experiência, que não se destina a explicar ou intervir, apenas descreve a realidade (ARAGÃO, 2011).

O Relato de Experiência foi vivenciado no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), estágio obrigatório na conclusão da graduação, sobre os protocolos e práticas na sala de vacina de uma Unidade Básica de Saúde no Distrito de Galante- PB no período de 06 a 30 de agosto de 2019.

O Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) é uma atividade curricular obrigatória para os acadêmicos dos cursos de saúde do Centro de Ciências Biológicas da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi implantado em 1994 por meio da Resolução UEPB/CONSEPE/07/94 envolvendo a Pró - Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG). É um componente curricular com carga horária de 160 horas, no qual o estagiário através de suas atividades diárias pode desenvolver competências e habilidades, colocando em prática a teoria apreendida em sala de aula durante todo o curso de graduação, sendo desenvolvido por meio de parcerias com alguns municípios da Paraíba.

A Universidade Estadual da Paraíba estabelece convênios com as Secretarias Municipais de Saúde para que sejam realizadas ações no âmbito da saúde e da educação social. Essa estratégia tem por objetivo fortalecer o envolvimento do estagiário com a saúde pública, com os colegas e com os profissionais dos serviços (SALES, 2011).

O Distrito de Galante situa-se no Município de Campina Grande- PB, no Planalto da Borborema limitado a 18 km de distância no extremo leste do município, em uma região de superfície de ondulações suaves e médias, com altitudes em torno de 605 metros. O clima é equatorial semi-árido, com temperatura média de 22°C e umidade variando entre 75% e 83% durante o dia. Os meses mais quentes são de outubro a março e as maiores pluviosidades ocorrem no período de abril a agosto. A vegetação já foi de floresta, porém é hoje dominada pela agricultura e o capim. Galante limita-se ao sul com a serra de Fagundes, ao norte com a fazenda Tatu de Baixo, ao leste com o Surrão e a oeste com a propriedade Tatu de Cima, situado no sopé da serra do Bodopitá (TAVARES, 2016).

Para a obtenção dos dados sobre a quantidade total de usuários cadastrados na unidade e sobre a população que foi atendida no serviço foi utilizado o sistema CENES do DATA-SUS, e as anotações diárias efetuadas para o relatório exigido ao final do estágio.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio aconteceu na Unidade Básica de Saúde da família (UBSF) Galante I que atende 3.256 usuários cadastrados. A equipe é composta por: um médico, uma enfermeira, uma assistente social, uma recepcionista, seis ACS, uma técnica de enfermagem, um porteiro e um apoiador. Em conjunto, promovemos atendimento multiprofissional na zona urbana do distrito e na zona rural, tanto em consultório quanto em visita domiciliar.

Durante a vivência no estágio, diversos atendimentos foram realizados na zona urbana e também na zona rural, onde existe na localidade um posto âncora. No período foram realizados 91 procedimentos de vacina em crianças, jovens e adultos, antes de iniciar o trabalho a sala era organizada, a temperatura da geladeira era verificada e os imunobiológicos eram separados e colocados em uma caixa térmica que continha um termômetro, a marcação da vacina ocorria por ordem de chegada, os clientes pegavam as senhas na recepção e aguardavam serem chamados.

Em cada vacinação era explicado ao paciente ou ao acompanhante sobre o tipo de vacina que seria injetada informando sobre possíveis reações adversas como febre, dor, rubor, ou edema localizado, para todos foi ressaltado a importância da imunização sendo possível sensibilizar mães que eram resistentes a vacinação de seus filhos por diversos motivos, houve também uma procura muito alta por vacina contra sarampo, pois estávamos no momento de surto da doença no país e muitos adultos não sabiam se já eram imunizados e não possuíam cartão, nestes casos a imunização era feita de acordo com o esquema vacinal proposto pelo ministério da saúde.

É importante ressaltar que na unidade dificilmente faltava vacinas, foi possível perceber a preocupação e empenho da equipe para alcançar todas as crianças assistidas pela unidade. Os ACS que durante as visitas nas residências faziam a busca ativa nos cartões dos usuários encaminhando aqueles que estavam em atraso a procurar a unidade para a devida atualização da caderneta de vacinação.

Durante a consulta de puericultura a enfermeira observava o cartão de vacina e ao perceber o atraso no calendário do cliente imediatamente já os encaminhava para a sala de vacinação e no pré-natal promovia o mesmo cuidado com o cartão da gestante.

A técnica de enfermagem realizava a vacinação da unidade e sempre atualizava o formulário digital do E-SUS-AB com as informações pertinentes, como data da vacina, tipo e lote do imunobiológico. Todos esses procedimentos foram executados durante o estágio. Quando não havia internet, nos casos da unidade âncora e nos atendimentos em domicílio, os dados eram anotados para preencher o formulário no posto sede, mas em nenhum momento a imunização deixou de acontecer. A assistente social utilizava o protocolo do programa Bolsa Família para estimular os mais resistentes as vacinas.

O fato de na unidade trabalhar apenas uma técnica de enfermagem para executar todas as funções como: triagem, vacinação, curativo entre outras atribuições trouxe sobrecarga para a funcionária, dificultou o trabalho, trazendo riscos para a ocorrência de erros, seja no preenchimento dos dados do formulário digital, seja no momento da imunização além de tornar o atendimento mais demorado.

A vacinação acontecia de segunda a quinta no turno da manhã supervisionada pela enfermeira a distribuição de fichas era por livre demanda. Todo o atendimento da sala de vacinação aconteceu durante o período de estágio de acordo com as normas e diretrizes determinadas pelo ministério da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passar pelo EMI é ter a chance de transformar em ação o conhecimento científico e experimentar uma parte do que nos espera fora da academia, poder vivenciar a profissão, nos munir de bagagem prática para que possamos ter a segurança necessária e caminharmos sozinhos tão logo se finde nosso curso. É sair da zona de conforto que é nossa sala de aula e poder exercer de forma consciente aquilo que fomos capacitados para fazer, tendo a certeza que faremos o melhor possível para promover saúde a aqueles que estiverem sob nosso cuidado.

Durante o EMI, na sala de imunização atuamos com o cuidado básico mais eficiente para a prevenção de doenças que podem ser mortais, é muito bom ver a dedicação de uma equipe pró ativa que mesmo com suas dificuldades segue o protocolo da unidade e consegue exercer um trabalho de qualidade com a comunidade tendo a certeza que está alcançando a todos de forma igualitária.

Foi possível aprender o modo certo de acondicionamento das vacinas, a necessidade e forma correta de homogeneização ou diluição dos imunobiológicos, como verificar e efetuar aprazamento da caderneta de vacinação no sistema E-SUS-AB, fazer a prega subcutânea e o jeito adequado de introduzir a vacina.

Na parte burocrática conclui-se que a importância do entrosamento da equipe é primordial para o desempenho adequado e o alcance das metas. Embora tenhamos identificado alguns casos de relutância à vacina, percebe-se que são casos isolados, nesse contexto a educação em saúde foi essencial, a vasta maioria foram, clientes que aderiram à imunização de forma espontânea.

O estágio foi concluído com sucesso e a sensação de dever cumprido, a pesar de ser um período curto de tempo foi possível abrir um caminho que atravessa a teoria e se concretiza em atuações que serão levadas como experiência para nossa vida profissional, nos tornando mais competentes e hábeis para desempenhar nossa profissão que é a arte de cuidar.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Rev. Práxis* 2011; 3(6): 59-62.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha Nacional de Vacinação** Brasília,2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação de Imunização e auto-suficiência em Imunobiológicos. Programa Nacional de Imunização. **Manual de Procedimentos de Imunobiológicos Especiais**. Brasília: FNS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações. **Estratégia Nacional de Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DEUS, S. R. M. *et al.* **Estudo dos procedimentos quanto à conservação das vacinas do programa nacional de imunização em Teresina-PI**. 2011. 101 f.

GALVÃO, M. F. P. S.; **Avaliação das salas de vacina das unidades de atenção primária à saúde de Fortaleza/ceará**. 2016. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - MESTRANDA, [S. l.], 2016.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE, **Vacina - sobre o programa**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/sobre-o-programa>. Acesso em: 12/11/2019.

MORAES, J.C. *et al.* Desigualdades sociais e cobertura vacinal *Rev. Bras Epidemiol* 2008; 11(supl. 1): 113-24.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de *et al.* Prática da enfermagem na conservação de vacinas. *Acta paul. enferm.* [online]. 2009, vol.22, n.6, pp.814-818. ISSN 0103-2100UEPB/CONSEP.

REIS, Vilma. **Abrasco divulga nota alertando sobre a queda da cobertura vacinal no Brasil**. ABRASCO, 2018. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/notas-oficiais-abrasco/abrasco-divulga-nota-alertando-sobre-queda-da-cobertura-vacinal-no-brasil/36235/>. Acesso em: 17/09/2019.

SÁFADI e FEIJÓ. **Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios**. J Pediatr (Rio J). 2006; 82(3 Suppl.): S1-S3.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Pandemic (H1N1) 2009 – update**. Disponível em: http://www.who.int/csr/don/2010_04_01/en/. Acesso em: 10/10/2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a oportunidade de viver e de colocar em meu ser o dom e vontade de cuidar do próximo.

À minha mãe, por estar sempre ao meu lado me lembrando que saímos mais fortes das dificuldades.

À minha amada irmã Vanuska, por sempre se dispor a me ajudar nas necessidades e todos os dias me lembrar o quanto me ama.

Aos meus tesouros Victor, Augusto, Heitor e Sophia que alimentaram minha alegria nos dias ruins.

A todos os meus professores, da minha alfabetização até os que me acompanham no momento dessa conquista, em especial a Professora Sheila Milena Pessoa em que me espelhei na escolha da minha profissão, Professora Maria José (Deinha), por sempre escutar minhas reivindicações fervorosas, Professora Claudia Martiniano por ser sempre tão atenciosa e nos ensinar com tanto carinho, Professora Thayse por nos motivar a estudar de forma tão gostosa que nos fez querer aprender sempre mais, Professora Sueli Aparecida, que foi professora e ao mesmo tempo mãe, Professora Célia Regina que me inspirou a ser a melhor versão de mim mesma, a professora Ana Emilia que aceitou meu convite para me guiar na elaboração e apresentação desse trabalho.

Aos funcionários da UEPB, em particular Raenilson Araujo que foi nossa fada madrinha e nos ajudou em todas as necessidades, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Por fim as minhas amigas Priscila Gabriela e Regina Eduarda, meu querido Adrian, que participaram de forma direta me ajudando, dando forças e unindo-se a mim para concluirmos nossa meta e recebermos nosso tão sonhado diploma, a Dayane Laís, Ednaldo e Kátia Cristina que estiveram juntos

comigo nos últimos estágios me dando força nos momentos mais tensos, a Vanderson Cunha que me ajudou nas minhas dúvidas e Minhas parceiras na vida, Bruna Burgos, Priscila Libório e minha amada Cristiana Barbosa que sempre estão comigo nos momentos mais felizes e nos mais difíceis também.

Obrigada a todos por fazerem parte da minha história.